

Lavar as mãos. Este singelo, simples e cotidiano ato é fundamental para salvar vidas dentro de ambientes médicos. Infecções hospitalares estão entre as mais comuns causas de mortes de pacientes e, por isso, deve ser tratadas com seriedade.

O assunto é tão importante que ele existe até possui uma data exclusiva. É celebrado no 15 de maio o Dia Nacional de Controle de Infecção Hospitalar, exatamente para lembrar dos cuidados que devem ser tomados para evitar este mal. A data, aliás, não foi escolhida randomicamente: foi em um 15 de maio, em 1847, na Hungria, que o médico-obstetra Ignaz P. Semmelweis defendeu e incorporou a lavagem de mãos como atitude obrigatória para enfermeiros e médicos que entravam nas enfermarias. A prática pode parecer simples, mas é uma das mais eficientes maneiras de garantir a limpeza e esterilização do local.

Os números comprovam a urgência do tópico. Um relatório do realizado em conjunto pelo Banco Mundial, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS) mostrou que 7% dos pacientes em hospitais vão adquirir uma infecção hospitalar durante seu período de internação. Em países de baixa renda, este número sobe para 10%. O relatório revela mais detalhes preocupantes: 303 mil mães e 2,7 milhões de recém-nascidos morrem anualmente por questões relacionadas ao parto, muitas delas evitáveis, e em países de renda média e alta, a adesão a protocolos e diretrizes fica abaixo de 50%.

É em razão de dados alarmantes como os citados acima que se estabeleceu no Brasil, em 1997, a obrigatoriedade por lei da existência de uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), além de um Programa de Controle de Infecções Hospitalares (PCIH) em todos os hospitais nacionais. Este grupo tem a responsabilidade de planejar, elaborar, implementar, manter e avaliar ações desenvolvidas com o objetivo de reduzir ao máximo possível a incidência das infecções hospitalares. O grupo é de extrema valia e importância no dia a dia de qualquer hospital, independentemente de seu porte.

Porém, além do CCIH, você também pode contribuir com a higienização dos hospitais e a diminuição dos casos de infecção hospitalar. Basta apenas seguir os ensinamentos do Dr. Ignaz P. Semmelweis: lave suas mãos sempre que entrar e sair de ambientes hospitalares, antes e depois de refeições e após usar o banheiro! E não vale substituir pelo famoso álcool em gel: ele ajuda, mas não substitui a água e o sabão. Além disso, siga à risca todas as instruções das equipes de saúde. A infecção hospitalar é um enorme risco para a saúde de todos aqueles dentro de ambientes médicos: não a menospreze.

Fonte: [Hospitais Brasil](#), em 20.05.2019.